

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE PATROCÍNIO PAULISTA.

INTRODUÇÃO.

Pretendemos com êste modesto trabalho, apresentar aos leitores da **Revista de História** algumas fontes interessantes para o estudo de nossa História Econômica, bem como fazer, de maneira simples e em linhas gerais, um sucinto relato histórico de um dos municípios do Estado de São Paulo, limítrofe de Minas Gerais.

Histórico.

A atual cidade de Patrocínio Paulista, surgiu por volta de 1830, quando famílias de garimpeiros se instalaram na região, atraídas pela abundância de diamantes existentes em seus cursos de água, em especial nos rios Santa Bárbara e Sapucaizinho. Acomodaram-se na confluência daqueles cursos de água, dando origem a um pequeno povoado, que em 1833 era elevado à categoria de Freguesia, com a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio do Santa Bárbara dos Mocaubas, denominação essa originária de deliberação da Câmara Municipal de Franca. Entretanto, em 1850, por iniciativa de João Cândido dos Reis e outros proprietários de terras, requisitou-se do Governo Provincial uma tropa de 100 homens para efetuar a expulsão dos garimpeiros, indevidamente fixados em terras alheias. As famílias desalojadas embrenharam-se pelas matas e subiram o rio Sapucaizinho, vindo instalar-se onde hoje se situa a cidade de Patrocínio Paulista.

Em 1874, como já havia muitos fiéis no local, Monsenhor Cândido Rosa interessou-se pela elevação do povoado a Freguesia, fato que se deu por intermédio da lei provincial n.º 17, de 30 de abril.

Pela lei n.º 23, de 10 de março de 1885, foi elevada à vila, com a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio do Sapucaí, passando a município em 28 de janeiro de 1888.

De acôrdo com a lei n.º 233, de 24 de janeiro de 1944, posta em execução em 1.º de janeiro de 1945, passou a denominar-se Patrocínio Paulista, nome que atualmente mantém. O município é composto por um único distrito, que é o da sede, sendo a mesma sede de comarca, desde 25 de agosto de 1892.

Localização.

Situa-se na zona fisiográfica de Franca, limitando-se com os municípios de Itirapuã, Altinópolis, Batatais e Franca e fazendo divisa com Minas Gerais.

A sede municipal tem a seguinte posição 20º 38' de latitude sul e 47º 17' de longitude W. Gr. e dista 329 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado.

Altitude: 800 metros. Área: 635 km².

População total: 7.298 habitantes (5.515 na zona rural).

Meios de Transporte.

Com as cidades vizinhas, somente por estrada de rodagem.

Com a capital do Estado **Rodoviário**: 454 quilômetros (servida pela Viação Cometa até Franca), via Batatais, Ribeirão Preto, Pirassununga e Campinas.

Misto (rodoviário e ferroviário): 521 quilômetros — até Franca — rodoviário (servido por uma empresa de Franca — Nossa Senhora de Lourdes) e ferroviário, servido pelas estradas: C. M. E. F. (Mogiana); C. P. E. F. (Paulista) e pela E. F. S. J. (Santos a Jundiaí) (1).

Com os dados acima, principalmente os que mostram os meios de acesso ao município de que nos ocupamos, visamos orientar o pesquisador, até mesmo em sua locomoção para a cidade, quando por ventura deseje se dedicar aos estudos da região.

Fontes.

Paróquia local. Possui um Livro do Tombo, com dados desde 1875.

Prefeitura Municipal. Prefeito: Ederval José Reis. Arquivo (em fase de organização), de fácil acesso, devido à delicadeza e boa vontade do prefeito.

(1). — Enciclopédia dos Municípios. I.B.G.E.

Ginásio Estadual “Jorge Faleiros”. Diretor: Prof. Homero Calvoso. Arquivo e Museu (em fase de organização). Na parte de arquivo retém vários documentos do século passado, alguns dos quais de interesse para o conhecimento econômico da região (fácil acesso).

Cartórios.

1.º Ofício: Tabeliã: D. Ilza Vilhena Moreira. Situado na Praça do Centenário, s/n., retém documentos datados de 1870-1875 (de fácil acesso).

2.º Ofício: Tabeliã: D. Inez Nascimento Faleiros, situado à rua José Cândido, s/n., retém documentos datados também de 1870-1875 (de fácil acesso).

Registro das Pessoas Naturais: Édison Joaquim Faleiros. R. Cônego Peregrino. Existem nesse cartório diversos livros de nascimento, óbitos, casamentos, etc., datados de 1875 (de fácil acesso).

Além destas fontes, onde se encontram documentos de interesse para o historiador de nossa economia e vida social do século passado, não podemos deixar de mencionar o nome do prof. José Alves de Souza Faleiros Júnior, autor de uma genealogia de sua família (a ser publicada brevemente), como sendo uma das fontes orais mais preciosos para conhecimento da vida passada e presente do município de Patrocínio Paulista. Pessoa boníssima e bem relacionada com todos os moradores da cidade, tem profundo conhecimento das coisas de seu burgo e da região, sendo portanto elemento útil a todo aquêle que se interesse pelo conhecimento exato das coisas da região.

Outras fontes.

Além das fontes da própria cidade, salientamos os arquivos do Museu de Franca, onde se encontram inúmeros documentos concernentes a Patrocínio, uma vez que foi desta cidade que Patrocínio se desmembrou. Além da cidade de Franca, acreditamos que se encontrem documentos referentes a êste município, em todos os demais municípios vizinhos, por nós mencionados.

Notas finais

Acreditamos ainda que a cidade e o município de Patrocínio Paulista seja um campo interessante não só para o pesquisador da História, mas também para o sociólogo, pois a ci-

dade oferece hoje, nos seus primórdios de industrialização, com diversas cooperativas, um aspecto de cidade progressista (em miniatura), contrastando ao mesmo tempo, com os garimpos que existem nos cursos de água da redondeza.

Creemos nós, apesar de nossa curta estada, e no pouco contacto que mantivemos com tôdas as camadas sociais do município, que representa êle um dos objetos de estudo dos mais interessantes para os pesquisadores de nossos dias.

JOSE' SEBASTIÃO WITTER

Assistente da Cadeira de História da Civilização da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro
(Estado de São Paulo).